



## Feiras livres como geração de renda para os agricultores/as familiares do município de Capitão Poço no nordeste paraense.

*Free trade fair as income generation for the farmers relatives of the municipality of Capitão Poço in northeast Pará.*

LIMA, Leidiane de Oliveira<sup>1</sup>; SILVA, Francisca Kleubia Nascimento da<sup>2</sup>; ARAÚJO, Eduardo Rodrigues<sup>3</sup>; SOARES, Aparecida Hurtado<sup>4</sup>; NOBRE, Henderson Gonçalves<sup>5</sup>

1 Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia, leidanelima234@hotmail.com;

2 Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia, fkleubians@gmail.com;

3 Eng<sup>o</sup>. Agrônomo, eduaraujocg@gmail.com; 4 Doutoranda Universidad Pablo de Olavide/Sevilla/ES, cidaagro@gmail.com; Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia, hendersonnobre@gmail.com.

### Tema gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

#### Resumo

As feiras livres representam importantes canais de comercialização, valorizando a produção local e gerando renda ao agricultor. Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar os dados econômicos de agricultores participantes da Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária do município de Capitão Poço/PA. O trabalho foi desenvolvido por meio de entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas que permitiram fazer a comparação dos dados coletados no período de oito meses de acompanhamento com seis agricultores mais antigos e assíduos da feira. Em relação às rendas levantadas durante os oito meses em que foi realizado o acompanhamento, pode-se notar que as rendas totais oscilam entre R\$ 647,00 a R\$ 4.415,00 e as rendas médias por participação estão entre R\$ 40,47 a R\$ 315,3. Esses valores podem ser justificados devido à quantidade e valor dos produtos comercializados por cada feirante e também a especificidade dos produtos. As rendas obtidas comprovam a importância das feiras na geração de renda das famílias e para o desenvolvimento da agricultura familiar na região.

**Palavras-Chaves:** Economia solidária; canais de comercialização; venda direta.

#### Abstract

Free markets represent important marketing channels, valuing local production and generating income for the farmer. In this way, this work aims to present and analyze the economic data of farmers participating in the Fair of Family Agriculture and Solidarity Economy of the municipality of Capitão Poço / PA. The work was developed through a semi-structured interview with open and closed questions that allowed the comparison of the data collected during the eight-month follow-up period with six older and regular farmers from the fair. Regarding the rents raised during the eight months of follow-up, it can be noted that total rents range from R \$ 647.00 to R \$ 4,415.00 and average rents per participation are between R \$ 40.47 To R \$ 315.3. These values can be justified due to the quantity and value of the products marketed by each marketer and also the specificity of the products. The incomes obtained prove the importance of fairs in the generation of income of families and the development of family agriculture in the region.

**Keywords:** Solidarity economy; Marketing channels; Direct sales.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## **Introdução**

A agricultura familiar possui expressiva importância no processo de desenvolvimento econômico dos países, pois a atividade rural dinamiza diversos fatores que influenciam na ascensão das localidades (PAVAN, 2014).

Entretanto, os investimentos aplicados nesse setor são poucos, principalmente no auxílio ao escoamento de sua produção, o que corrobora com as opiniões de Wilkinson (1999), segundo este, o principal desafio para a pequena propriedade é a busca de estratégias para a inserção dinâmica nos mercados.

No Brasil, percebe-se que os agricultores que obtêm êxito com a comercialização em circuitos curtos, vendem sua produção em pelo menos dois canais, feiras e programas de governo (DAROLT, 2013). Sendo as feiras, canais de comercialização de circuitos curtos que leva-nos a discutir sobre aspectos que se colocam como pano de fundo para entender a abordagem socioeconômica que faz com que agricultores e agricultoras familiares desenvolvam estratégias de comercialização que operam sobre valores e princípios que se diferenciam das práticas econômicas convencionais, que vem sendo refletidas sob outra lógica distinta dos impérios alimentares (PLOEG, 2008).

Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar os dados econômicos dos agricultores participantes da Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária do município de Capitão Poço/PA, visando discutir o impacto sobre a renda familiar e a importância deste canal de comercialização para os agricultores/feirantes.

## **Metodologia**

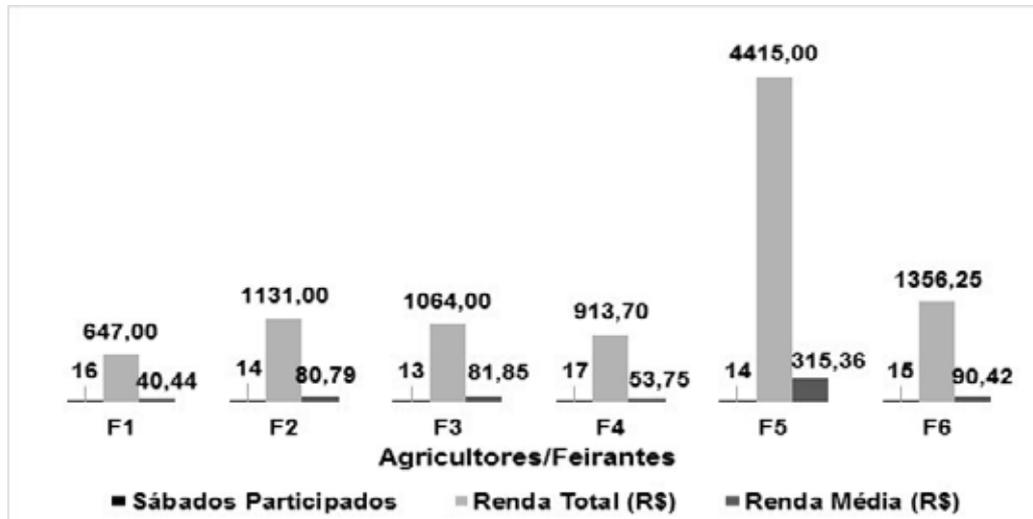
O trabalho foi desenvolvido na Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Capitão Poço/Pará, que acontece ao lado da Igreja Matriz Santo Antônio Maria Zacarias. A primeira etapa do trabalho consistiu no levantamento dos agricultores/feirantes mais antigos e assíduos da feira, os quais possuíam maior quantidade de dados coletados pelo GT Gênero e Economia Solidária do Núcleo de Estudos em Agricultura Familiar e Agroecologia - NEA, da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA/ Campus Capitão Poço. Os dados foram obtidos através de anotações periódicas com o levantamento dos produtos, preços e quantidade comercializadas e tabulado em planilha eletrônica. As informações adquiridas fazem parte do recorte de um período de oito meses, entre os anos de 2016 e 2017. Desta forma, foram escolhidos seis agricultores/feirantes como universo amostral da referente pesquisa.



A segunda etapa do trabalho foi realizada em março de 2017, através de entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas, visando obter informações qualitativas sobre a importância socioeconômica da participação dos agricultores/feirantes na feira e em particular o aspecto de geração de renda. Após a tabulação dos dados foi possível apresentar Resultados sobre a renda dos agricultores/feirantes, através de gráficos das rendas totais (soma de toda a renda obtida durante os oito meses) e média (renda total dividida pela quantidade de sábados participados), além da apresentação dos maiores e menores rendimentos obtidos por eles durante o período analisado. Levando em consideração os dados obtidos sistematicamente pelas planilhas utilizadas pelo NEA/CCP e as percepções dos agricultores/feirantes em entrevista foi possível analisar a existência de uma correlação entre os métodos.

## Resultados e Discussão

Em relação às rendas totais levantadas durante os oito meses, em que foi realizado o acompanhamento dos seis agricultores/feirantes que fizeram parte da pesquisa, pode-se notar que elas variaram de R\$ 647,00 a R\$ 4.415,00, obtendo rendas médias por sábado que oscilaram de R\$ 40,47 a R\$ 315,3 (Gráfico 1).



**Gráfico 1.** Quantidades de participações, renda total e média dos feirantes obtidos durante o período da pesquisa.

Fonte: NEA/UFRA/CCP, 2017.

Esses valores distintos podem ser justificados devido à quantidade e valor dos produtos comercializados por cada feirante e também a especificidade dos produtos. Isso pode ser notado nos produtos comercializados pelo F5, visto que diferente dos demais, que comercializam lanches, frutas, verduras e legumes, este concentra-se em comer-



cializar produtos derivados da mandioca, como a farinha, a goma e farinha de tapioca, que possuem um maior valor agregado. Essa especificidade pode ser percebida inclusive no modo de planejar a produção dos produtos comercializados pelo mesmo:

*“Eu deixei de fazer meus produtos de quantidade e passei a fazer de qualidade. O produto que trago pra feira é de qualidade, pois não estou usando agrotóxicos, não é 100% orgânico, mas é 90% orgânico. Deixei de usar o veneno, mas o vizinho do lado coloca veneno e pode prejudicar minha propriedade também”* (Agricultor/Feirante 5).

Quanto a periodicidade de participação na feira, percebe-se que de 32 sábados, correspondente aos oito meses de estudo, a participação dos agricultores/feirantes variou de 13 a 17 sábados. Esta quantidade de participações pode ser explicada por dois fatores: falta de acompanhamento e anotações de dados em todas as feiras e falta de periodicidade dos próprios agricultores/feirantes no espaço de comercialização. No caso das faltas por parte dos feirantes, verifica-se que alguns fatores condicionantes desta ausência são a carência de produtos, outros compromissos, como é o caso do F3, que só pode participar da feira duas vezes por mês, nos demais ele trabalha em sua propriedade, e problemas de transporte no caso do F5.

Outro fator que pode explicar essa falta de periodicidade dos feirantes/agricultores é que a presença de consumidores reduz consideravelmente em certos sábados, isso é consequência da oscilação monetária ao longo do mês, pois os pagamentos dos funcionários da prefeitura e aposentados ocorre nos finais e início de mês, sendo este período mais propício para venda, e consequentemente, torna-se os períodos em que os feirantes mais comparecem na feira.

No caso da carência de produtos em certas épocas do ano é um fator que interfere não apenas na periodicidade do agricultor no espaço de comercialização, mas também na renda. Este fato é também corroborado por Azevedo (1997), que segundo este, a oscilação na renda de cada agricultor/feirante pode revelar a existência da sazonalidade na oferta de produtos agrícolas ao longo do ano.

Os mesmos agricultores/feirantes, em entrevistas, relataram sua percepção quanto às rendas mensais obtidas na feira, onde citaram valores entre R\$ 120,00 e R\$ 400,00 (Tabela 1).



**Tabela 1.** Renda média por sábado dos agricultores/feirantes de acordo com as suas percepções.

| Agricultores/feirantes | F1        | F2                       | F3         | F4                    | F5         | F6         |
|------------------------|-----------|--------------------------|------------|-----------------------|------------|------------|
| Renda Média            | R\$ 50,00 | R\$ 30,00 –<br>R\$ 37,50 | R\$ 100,00 | R\$ 37,50 – R\$ 50,00 | R\$ 100,00 | R\$ 100,00 |

Fonte: NEA/UFRA/ CPP, 2017.

Nesse sentido, percebe-se com a comparação dos dados obtidos pelas planilhas e os relatos orais dos participantes da pesquisa, que a maioria dos agricultores/feirantes tem uma percepção do que ganham em média, mesmo não sabendo exatamente o valor real, visto que dos seis participantes da pesquisa apenas o F2 realiza anotações do quanto é vendido na feira, mesmo assim, percebe-se que o valor relatado (R\$ 30,00 – R\$ 37,50) não coincide com o valor real (R\$80,79). Quanto ao F5, há uma grande discrepância do valor médio que ele acredita que ganha (R\$100,00) para o real (R\$315,36). Isso nos permite perceber a importância do controle dos dados, analisando desta forma se a feira está sendo positiva ou não na renda destas famílias.

Mesmo não tendo um controle do que realmente ganham, os agricultores relataram que a feira representa uma importante fonte alternativa na geração de renda familiar e escoamento de seus produtos. Pode-se registrar a importância da existência desse espaço de comercialização através da fala do F4:

*“Antes da feira a gente ficava dia de sábado, precisava de algum dinheirinho a mais e não tinha pra onde conseguir, né, e hoje com essa feirinha a gente vem, traz uma mercadiazinha da gente, alguma coisa e que as vezes estragava muita mercadoria da gente, uma fruta, um feijão, uma farinha, uma coisa que as vezes a pessoa não tinha como vender, onde vender, porque era pouca mas agora do jeito que tá essa nossa feirinha, é bom que ajuda a gente naquilo sempre de casa porque tu traz um pouco de farinha, uma lata de farinha, traz um jerimum, uma fruta outra coisa qualquer, e aí ajuda a gente a comprar outras mercadorias que tu não tem na tua casa” (Agricultor/feirante 4).*



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## Conclusão

Por meio dos Resultados obtidos é possível afirmar a contribuição direta, da participação dos agricultores/feirantes na feira, como canal alternativo de comercialização e geração de renda para os mesmos, que tem neste espaço a oportunidade de vender seus produtos diretamente aos consumidores por um preço justo, estabelecendo relações de confiança e desenvolvendo a cultura e economia local de forma solidária.

O acompanhamento desenvolvido junto aos agricultores/feirantes permite visibilizar o desempenho e dinâmica de comercialização na feira. Além de caracterizar para os agricultores/feirantes a importância do controle das vendas na feira.

## Referências Bibliográficas

AZEVEDO, P. F. Comercialização de produtos agroindustriais. In: BATALHA, M. O. (Org.). **Gestão agroindustrial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997, v. 1.

DAROLT, Moacir Roberto. **Circuitos curtos de comercialização de Alimentos ecológicos**: reconectando produtores e consumidores. In: NIERDELE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano de; VEZZANI, Fabiane Machado (orgs.). **Agroecologia, práticas mercado e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: Kairós, 2013. p.138

PAVAN, D. **Ambiente institucional para o fortalecimento da agricultura familiar**: estudo de caso com agricultores participantes de feiras livres. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, Chapecó, 2014.

PLOEG, J.D. **Camponeses e Impérios Alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

WILKINSON, J., **Cadeias Produtivas para Agricultura Familiar**. Revista de Administração. Lavras: Universidade Federal de Lavras, v.1, n.1, jan./jun., 1999.